

Educação Ambiental: uma abordagem nas escolas municipais de Limoeiro-PE

Elica Dalila Dantas Correia
Rafaela Rodrigues Lins

RESUMO

Diante dos problemas ambientais que tem ocorrido, a Educação Ambiental vem sendo motivo de grandes discussões no cenário político mundial. Diversos eventos foram realizados no intuito de promover mudanças na forma como o ser humano se relaciona com a natureza. Observando a importância que a escola tem na propagação do ensino e na formação de cidadãos mais éticos, críticos e responsáveis, viu-se a necessidade de pesquisar como escolas municipais de Limoeiro-PE tem contribuído na disseminação da Educação Ambiental. O objetivo desse trabalho foi investigar a forma de atuação da Educação Ambiental nas escolas do município de Limoeiro-PE através da aplicação de um questionário com discentes e docentes das escolas que fizeram parte da pesquisa. Após as análises, constatou-se que todas as escolas abordam a Educação Ambiental e a metodologia de abordagem mais citada pelos alunos e professores foi a aula expositiva. A pesquisa mostrou que a abordagem interdisciplinar da temática precisa ser melhorada, visto que nem todos os professores trabalham essa temática em suas aulas, isso se comprova quando os alunos apontam geografia e ciências como as que mais abordam a temática. Também foi apontado pelos professores que há uma carência do oferecimento de capacitação direcionada a temática pelo município.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Escola; Interdisciplinaridade; Capacitação.

1 INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais e a forma com que o homem tem se relacionado ao longo do tempo com o ambiente em que vive vem sendo motivo de preocupação e debate entre os países há algumas décadas. As nações têm se mobilizado para estabelecer políticas públicas que venham abranger em diversos âmbitos, inclusive no educacional, a inserção de métodos que possam contribuir para o melhoramento das relações Homem X Meio Ambiente.

Conferências como as de Estocolmo/Suécia em 1972, a de Tbilisi/Geórgia em 1977 e a Rio-92/Brasil foram realizadas no intuito de melhorar a forma como a Educação Ambiental deveria ser incorporada nas políticas públicas das nações em âmbito geral e em suas políticas educacionais.

A escola possui um papel fundamental no que diz respeito à formação cidadã de seus discentes e na construção de valores éticos e morais e de um pensamento crítico e racional. Diante desse fato, ela foi considerada como o ambiente propício para a disseminação da Educação Ambiental (EA), na busca de sensibilizar e propiciar aos alunos uma conscientização acerca das questões ambientais.

Para que a Educação Ambiental ocorra é preciso uma reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e com seus semelhantes. Nesse contexto sobressaem-se as escolas, como multiplicadoras na preservação do meio ambiente, através de atividades que irão favorecer a reflexão e o comprometimento. (VASCONCELLOS, 1997 apud STEIN, 2011, págs. 16-17)

Considerando a relevância que o tema Educação Ambiental possui, principalmente em um contexto onde a humanidade enfrenta problemas como a ocorrência de desastres naturais, altas temperaturas, seca, enchentes, entre outros, causados pela falta de cuidado que o homem

vem tendo para com o meio ambiente através da poluição, do desmatamento, da exploração de recursos naturais de forma desenfreada, etc., é necessário entender se as escolas têm contribuído na promoção da conscientização dos seus alunos quanto ao melhoramento da relação entre o homem e o meio ambiente.

Trabalhar a Educação Ambiental de forma interdisciplinar e contínua pode se apresentar como entraves a serem superados pelas escolas. Quanto a interdisciplinaridade, o problema está vinculado a dificuldade que os professores de disciplinas que não estejam diretamente ligadas ao estudo do meio ambiente podem sentir em abordar e trabalhar o tema com os alunos. Com relação a continuidade, o problema se apresenta quando a abordagem do tema é realizada apenas em períodos específicos como acontece na Semana do Meio Ambiente.

Este trabalho tem como objetivo geral investigar a forma de atuação da Educação Ambiental nas escolas do município de Limoeiro-PE, o qual irá identificar dentre as escolas escolhidas para a pesquisa, quais delas trabalham a temática da educação ambiental e identificar junto ao corpo docente e discente quais as ações referentes à educação ambiental são desenvolvidas na escola.

A partir dos resultados obtidos, foi possível observar se as escolas têm trabalhado a EA, se isso é feito continuamente ou esporadicamente, se é abordado apenas em conteúdo dentro da sala de aula ou se são desenvolvidos projetos que permitam aos alunos a participação de forma prática e dinâmica, propiciando assim a sensibilização destes quanto a importância de cuidar do meio em que vivem e de usufruir o que ele possui de forma consciente, e a produção de resultados mais efetivos através de mudanças de comportamento e de relacionamento como meio ambiente. Oliveira (2006, pág. 87) afirma que “O desafio da questão ambiental, por sua extensão e complexidade, vem exigindo uma abordagem cada vez menos ortodoxa, rompendo com a tradição segmentada e reducionista, e requerendo a aplicação de métodos multi e interdisciplinares.”

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Educação Ambiental

Desde os primórdios da humanidade o homem vem buscando formas de se relacionar com meio em que está inserido, inicialmente como meio de sobrevivência, porém como o passar do tempo essa relação começou a ser feita de forma egoísta, o homem passou a pensar em seu bem-estar sem se preocupar com o que está a sua volta, com aqueles que serão afetados por suas ações. Conforme Silva (2012 apud SANTOS e TOSCHI, 2015) a Revolução Industrial, ocorrida no século XVIII, foi propulsora dos problemas ambientais visto que ela alavancou a degradação do meio ambiente devido aos altos níveis de produção e de consumo, além disso, também se observou um grande crescimento populacional.

O entendimento de que os recursos disponíveis no meio ambiente são escassos e que quando explorados de forma exagerada e irracional provocará a extinção desses em um determinado momento, parece não ter sido foco de preocupação por parte do homem, tanto que a degradação ambiental e seus efeitos foram se intensificando (NASCIMENTO, 2012) e podem ser claramente percebidos e sentidos nos dias atuais.

Diante desse fato, as nações começaram a se voltar para os problemas ambientais que cada vez mais se acentuavam, como aponta Effting (2007) que nos anos 60 os problemas ambientais já eram bastante visíveis, porém ainda não tinha sido abordado o tema Educação Ambiental. Considerando essa triste realidade, os países começaram a se movimentar através da realização de conferências e eventos em âmbito internacional para estabelecer planos de ação que viessem a melhorá-la (RAMOS, 2001). A década de 70 foi determinante para o início dessas mudanças.

Em 1972 foi realizada a 1ª Conferência sobre o Meio Ambiente Humano organizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em Estocolmo na Suécia, mais conhecida como Conferência de Estocolmo, a qual trouxe a Educação Ambiental para o campo das discussões das políticas, considerando ela como sendo um instrumento de mudança na forma de relacionamento entre o homem e o meio ambiente (RAMOS, 2001), a partir disso os países passaram a constituir órgãos ambientais e consolidar as legislações que os norteariam (NASCIMENTO, 2012).

Outros eventos importantes foram sendo realizados como forma de alertar as nações sobre a importância de se promover a Educação Ambiental a fim de provocar nos indivíduos uma consciência mais crítica, o desenvolvimento de novos pensamentos, valores e ações quanto a sua relação com o meio em que está inserido.

Entre esses importantes eventos destacam-se:

- O Encontro Internacional sobre Educação Ambiental realizado pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) na cidade Belgrado-Iugoslávia em 1975, que resultou na Carta de Belgrado como declara (EFFTING, 2007), essa carta evidencia os problemas ambientais e traz consigo uma nova ética global que seja capaz de converter a situação através de um novo modelo de relacionamento homem X meio ambiente (TOFFOLO e GRECO, 2016).

- A Conferência de Tbilisi em 1977 na Geórgia que resultou num documento com 41 recomendações que “preconiza as posições do seminário de Belgrado” (COLLIERE, 2005, p.75) e apresenta a educação como um processo dinâmico integrativo, transformador, participativo, abrangente, globalizador, permanente, contextualizador e transversal (CZAPSKI, 1998 apud FILHA et al. 2016).

- O Congresso de Moscou-Rússia em 1987 enfatizou a necessidade da formação em Educação Ambiental de recursos humanos e de incluir o tema nos programas curriculares de todos os níveis de ensino (EFFTING, 2007).

- A Rio-92 em 1992 na cidade do Rio de Janeiro-Brasil que incluiu a Educação Ambiental na AGENDA 21 a fim de promover a integração entre Desenvolvimento e Ambiente por meio de um trabalho multi e interdisciplinar e da qualificação profissional daqueles que irão propagar o ensino.

- A Rio +10 em Johannesburgo na África do Sul em 2002 trouxe o entendimento que a Educação Ambiental é uma estratégia para o alcance do desenvolvimento sustentável (NASCIMENTO, 2012).

Cada um desses acontecimentos foi fundamental para que os países despertassem e começassem a criar estratégias e planos de ação que pudessem melhorar as formas de convivência do homem com o meio ambiente, considerando os cenários político, social e educacional.

2.2. Correntes da Educação Ambiental

Conforme Bard (et al 2017), quanto as formas utilizadas para implementar a EA, Lucie Sauvé, elenca 15 correntes da Educação Ambiental, cada uma apresentando um enfoque mais específico em determinado fator. Essas correntes se dividem em dois tipos, as mais antigas e as mais atuais. Entre as mais antigas estão as correntes naturalista, conservacionista/recursista, resolutiva, sistêmica, científica, humanista, moral/ética. Entre as mais recentes estão as correntes holísticas, biorregionalista, praxica, crítica, feminista, etnográfica, da ecoeducação e da sustentabilidade.

De acordo com Bard (et al 2017), “é possível identificar uma correlação entre elas, por isto mesmo não se substituem às outras, obrigatoriamente, no decorrer do tempo”. Sendo assim, é possível perceber que embora cada uma possua focos mais específicos, é possível

relacioná-las umas com as outras, como que se em alguns pontos ela se completassem. Dentre as correntes citadas, algumas possuem características mais próximas ao objetivo dessa pesquisa, dentre elas destacam-se as seguintes correntes:

- A corrente moral/ética traça uma relação entre a ética e o meio ambiente a fim de gerar comportamentos que sejam sociais e não sejam desejáveis. A escola tem um papel importante no processo de formação de indivíduos mais conscientes, responsáveis, éticos, na construção de valores morais e dessa forma essa corrente pode estar inserida no processo de abordagem da EA nas escolas.

- A corrente da sustentabilidade tem como objetivo central a promoção do desenvolvimento sustentável, onde os recursos atuais são utilizados de maneira racional para que no futuro outros também possam se beneficiar deles. Nesse sentido, a escola pode através de ações, atividades, entre outros métodos mostrar a importância de usar os recursos naturais de forma que isso não venha gerar a extinção destes.

2.3. Educação Ambiental Escolar

O Brasil também adotou as recomendações que essas conferências e eventos trouxeram com relação à Educação Ambiental, tendo como marco regulatório a Constituição Federal de 1988 que em seu Art.º 225, § 1º, Inciso VI, determina que seja promovida a “educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

Após a regulamentação da Educação Ambiental pela CF/88, surgiram outras leis que regem as políticas voltadas para a EA, a Lei Nº 6.938, de 31 de agosto de 1981 que instituiu a Política Nacional do Meio Ambiente a qual declara em seu Art. 2º, Inciso X que a educação ambiental deve ser promovida em todos os níveis de ensino e também em conjunto com a comunidade no intuito de capacitá-las para defender o meio ambiente, e a Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, que em seu Art. 3º, Inciso II diz que às instituições educativas devem promover a educação ambiental de forma incorporada aos programas educacionais desenvolvidos por elas.

Conforme a Lei nº 9.795/1999 em seu Art. 1º a Educação Ambiental é definida como sendo:

[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Percebe-se então a importância que existe na inserção do estudo da Educação Ambiental no ambiente escolar, visto que este tem um importante papel na construção de valores, conhecimentos e habilidades contribuindo assim para a existência de uma sociedade com maior senso crítico e a formação de melhores cidadãos, de forma que esses vivam de forma harmoniosa com o Meio Ambiente e seus semelhantes. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Meio Ambiente (págs. 167-242) expressam a importância em trabalhar esse tema:

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. (BRASIL pág.187).

Como meio ambiente entende-se a soma das estruturas naturais (atmosfera, biosfera, hidrosfera e litosfera) e sociais (grupos humanos, infraestruturas construídas, relações de

produção e sistemas institucionais) nas quais os homens e os demais seres vivos vivem e obtêm seu sustento (OLIVEIRA, 2006).

Outra questão relevante é trabalhar interdisciplinaridade no processo educativo a partir a realização “[...] de projetos, pois eles possibilitam variadas atividades de reflexão dos conteúdos escolares em interação com as várias áreas do conhecimento.” (COLLIERE, 2005, pág. 77). É importante que todos estejam engajados nesse processo, não apenas uma área ou disciplina de forma isolada. O trabalho com projetos permite que o estudo perpassa o ambiente da sala de aula e dessa forma se torne bem mais produtivo.

Conforme afirma Oliveira (2006, pág. 87) “O enfoque interdisciplinar, que aparece como intenção na maioria das propostas, não se efetiva na prática devido à carência de pessoal qualificado, aliada à inexistência de metodologia e material apropriado ao tratamento do tema.”. Diante disso pode-se entender que trabalhar a Educação Ambiental a partir da interdisciplinaridade torna-se mais difícil devido à falta de qualificação dos professores nessa temática e de recursos que possam auxiliar nos trabalhos pela escola.

A Interdisciplinaridade é considerada como:

Um processo de conhecimento que, utilizando uma estrutura multidisciplinar, procura estabelecer vínculos intencionais na compreensão e explicação do universo da pesquisa, superando dessa forma a excessiva compartimentação científica provocada pela especialização das ciências modernas (COIMBRA, 1985 apud OLIVEIRA, 2010).

As Diretrizes para Operacionalização do Programa Nacional de Educação Ambiental da Série Meio Ambiente n. 9 de 1996, estabelece os princípios para operacionalização deste programa, dentre as quais se encontra a Interdisciplinaridade. Oliveira (2010, pág. 227 apud IBAMA, 1996) descreve o conceito de interdisciplinaridade como [...] um processo de cooperação ativa entre diferentes áreas de saberes e campos profissionais, permitindo o intercâmbio e enriquecimento na abordagem de um tema... A interdisciplinaridade está relacionada a um processo dialógico que deve ser compreendido no sentido dialético, de confronto que gera síntese, novas análises e novas sínteses... Assim, a abordagem interdisciplinar exige discussão e troca, por meio do diálogo entre diversos saberes, sejam saberes científicos ou saberes populares”.

O uso da interdisciplinaridade no estudo da EA não se trata de acrescentar algo extrínseco ao que está sendo estudado, mas a sua incorporação no assunto abordado pelo professor considerando as particularidades de cada uma dessas disciplinas (OLIVEIRA, 2006) e (IBAMA, 1997).

[...] a Educação Ambiental impõem-se como ferramenta estratégica e que deve ser tratada de forma interdisciplinar, integrando o tema nos currículos de língua portuguesa, matemática, ciências naturais, história, geografia, literatura, ciências sociais, políticas e econômicas, sendo contínua e permanente, através de atividades dentro e fora da escola e em todos os níveis de ensino, buscando envolver os diversos segmentos sociais na solução dos problemas ambientais das comunidades específicas (FILHA, SOUZA, PAXÃO, 2016, pág. 2689).

É possível perceber que esse trabalho não deve se limitar a períodos específicos, pois dessa forma os alunos não serão instigados a mudar seus comportamentos, atitudes e valores, é o trabalho contínuo que promoverá essas mudanças. Outro fator a ser considerado é o trabalho realizado fora do ambiente escolar, o contato direto com o ambiente em que os alunos estão inseridos fará com que eles tenham consciência dos problemas ambientais locais enfrentados e assim permitir que eles entendam o quão importante é a preservação do meio ambiente e o papel que cada um deles tem nesse processo.

No entanto é importante ressaltar que além do trabalho interdisciplinar, o processo de capacitação para os professores com enfoque na Educação Ambiental, também apresenta relevância, o qual de acordo com Oliveira (2006, pág. 97) é considerado como “Aperfeiçoamento de pessoal técnico para exercício em atividades de controle, preservação, conservação, fiscalização e educação para o meio ambiente, como suporte às ações de educação formal e não-formal”.

As temáticas da Educação Ambiental que compõem os programas curriculares exigem que o professor aborde os conteúdos a serem discutidos em sua disciplina de forma transversal a fim de introduzi-los nas atividades educacionais já existentes. Para isso a PNEA em seu Artigo 3º, inciso V, estabelece que haja a promoção da capacitação dos profissionais por parte de empresas, entidades de classe e instituições públicas e privadas. Portanto as escolas estão incluídas e nesse caso os professores devem receber essa capacitação para poderem atuar na propagação da EA e isso propiciar bons resultados.

2.4. Escolas do município de Limoeiro

O município de Limoeiro está localizado na Mesorregião do Agreste Pernambucano e Microrregião do Médio Capibaribe, possuía uma população de 55.439 mil pessoas de acordo com o último Censo Demográfico feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, com estimativa de crescimento para 56.302 em 2018 e uma densidade demográfica calculada em 202,53 hab./km². Conforme os dados da série revisada do Censo de 2010, realizada em 2016, sobre a pesquisa do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios, Limoeiro apresenta como principal atividade econômica o setor de serviços e possui um PIB Per Capita de 12.278,17.

O levantamento realizado junto a Secretaria de Educação do município, apresentou um montante de 26 escolas municipais, as quais abrangem desde a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II, até a Fase IV da Educação de Jovens e Adultos (EJA). As escolas possuem portes diferentes e por esse motivo as modalidades de ensino diferenciam-se de uma para outra. Elas estão divididas entre as Zonas Urbana e Rural da cidade, distribuídas num total de 12 e 14 respectivamente.

Desse montante, quatro delas são voltadas exclusivamente à promoção da Educação Infantil que de acordo com informações divulgadas no site do Ministério da Educação na seção que trata da Educação Integral-Educação Infantil, compreende crianças com idades de 0 a 3 na fase creche e 4 e 5 anos na fase pré-escola. A grande maioria delas oferece o ensino nas modalidades Educação Infantil e o Ensino Fundamental I (1º ao 5º Ano), totalizando treze escolas nessa situação.

Apenas cinco delas oferecem todas as modalidades de ensino citadas. As quatro restantes se caracterizam da seguinte forma quanto as modalidades de ensino oferecidas: Ensino Fundamental I e II (1º ao 9º Ano) e a EJA de I a IV Fases; Ensino Fundamental II (6º ao 9º Ano) e a EJA I a IV fase; Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II (1º a 7º Ano); Educação Infantil, Ensino Fundamental I e a I e II Fases da EJA.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

“Amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou um plano. Refere-se ao subconjunto do universo ou da população, por meio do qual estabelecemos ou estimamos as características desse universo ou dessa população.” (PRODANOV e FREITAS, 2013, pág. 98).

Antes da fase de escolha das escolas que seriam alcançadas para esse estudo, foi verificado junto a Secretaria Municipal de Educação e Esportes da cidade de Limoeiro, a

quantidade de escolas municipais existentes, quais as modalidades de ensino por elas oferecidas e se estas eram da Zona Urbana ou da Zona Rural. Esses dados foram disponibilizados pela Coordenação de Normatização da Secretaria.

Quanto aos procedimentos técnicos, essa pesquisa foi realizada com base numa amostra da população total, visto que a quantidade de escolas existentes no município é considerável e um dos critérios a serem avaliados requereu que apenas uma parte das escolas pudesse ser avaliada.

A primeira parte da escolha foi a de selecionar as escolas que oferecem o Ensino Fundamental II, compreendendo turmas do 6º ao 9º Ano, isso porque foi avaliada através da pesquisa sobre o trabalho interdisciplinar dos professores das diferentes disciplinas com relação a abordagem da Educação Ambiental em suas aulas. Do total de escolas, apenas 8 delas oferecem o Ensino Fundamental II, das quais foram selecionadas três delas para realização da pesquisa, devido a inviabilidade de realizar a pesquisa em todas as 8 escolas. Dentre as escolhidas, uma delas está localizada na Zona Urbana do município e as outras duas na Zona Rural.

Os discentes participantes da pesquisa foram escolhidos aleatoriamente, sendo 5 de cada turma participante da pesquisa entre as escolas selecionadas, totalizando 80 alunos. Os docentes que ensinam as respectivas turmas, foram os que responderam à pesquisa para levantamento os dados necessários, totalizando 18 professores. Antes da realização da pesquisa propriamente dita, foram realizados levantamentos bibliográficos a fim de ter conhecimento acerca do tema a ser abordado. A pesquisa bibliográfica é

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa (PRODANOV e FREITAS, 2013, pág. 54).

As informações do estudo bibliográfico foram adquiridas a partir de consultas a livros, artigos científicos, periódicos monografias e sites institucionais. As pesquisas por meio eletrônico foram feitas em fontes como o Google Acadêmico e a biblioteca eletrônica SciELO, também houve consulta a livro em material impresso.

Após a realização deste estudo, deu-se início a pesquisa de campo a fim de apurar os dados relevantes para alcançar o objetivo deste trabalho.

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.
Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los. (MARCONI e LAKATOS, 2003, pág. 186)

Quanto aos objetivos, esta pesquisa pode ser considerada como exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória pode ser definida como aquela que “[...] tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa [...]” (PRODANOV e FREITAS, 2013, págs. 51 e 52). A pesquisa descritiva tem como objetivo “[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 2008, pág. 28) e nela o pesquisador faz o registro daquilo que observou sem realizar nenhum tipo de interferência, através da coleta

de dados por meio de questionário e de observação sistemática, geralmente na forma de Levantamento (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Com relação a abordagem do problema, a pesquisa denomina-se tanto como quantitativa como a qualitativa, considerando a forma que os dados foram coletados. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), na abordagem quantitativa todos os dados obtidos podem ser transformados em números para uma possível classificação e análise enquanto que na abordagem qualitativa não cabe a numeração dos dados visto eles são descritivos. Quanto a sua natureza ela denomina-se como pesquisa básica visto que “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais” (PRODANOV e FREITAS, 2013, pág. 61)

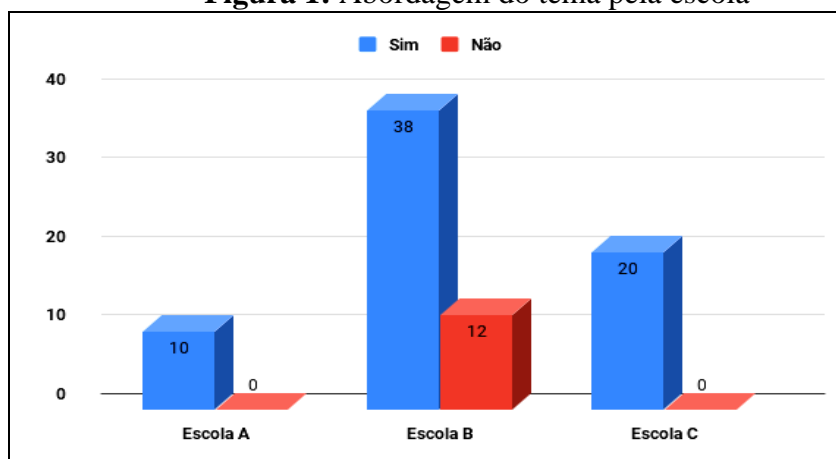
O instrumento a ser utilizado para coleta dos dados da pesquisa foi o questionário, o qual é descrito por Prodanov e Freitas (2013, pág. 108) como “[...] uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente). [...] A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que o respondente compreenda com clareza o que está sendo perguntado.”. Para os alunos foi utilizado um questionário apenas com perguntas fechadas enquanto para a equipe pedagógica o questionário continha tanto perguntas fechadas quanto abertas, permitindo assim a opinião dos respondentes. (PRODANOV e FREITAS, 2013).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Do total de alunos respondentes, 10 (12,5%) foram da escola A, 50 (62,5%) da escola B e 20 (25%) da escola C. A primeira pergunta do questionário dos discentes estava relacionada ao conhecimento dos alunos com relação ao tema “Educação Ambiental”, dos 80 alunos respondentes, 46 deles ao serem perguntados se a EA era um assunto conhecido por eles, demonstraram não ter conhecimento sobre o tema. No entanto, após uma explicação da pesquisadora eles entenderam do que se tratava e a entrevista pôde ser realizada, isso mostra que esses alunos conhecem sobre o tema, mas desconhecem o termo “Educação Ambiental”.

A Figura 1 mostra a resposta dos alunos acerca do que foi perguntado na segunda questão, se eles consideram que a sua escola trabalha ou não esse tema.

Figura 1: Abordagem do tema pela escola

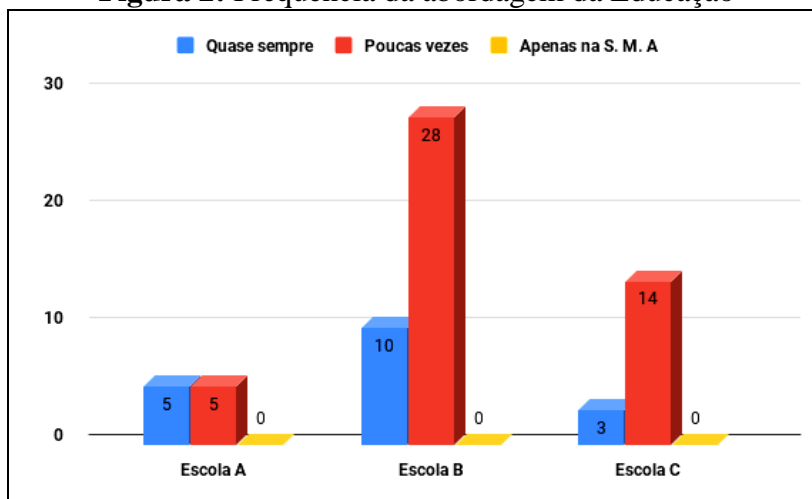


Fonte: Pesquisa de campo

Nas escolas A e C todos os alunos respondentes afirmaram que nas suas respectivas escolas a temática é trabalhada e na escola B, a grande maioria também considera que existe um trabalho por parte da escola voltado a promoção da Educação Ambiental.

Na terceira questão, os alunos foram perguntados com relação a frequência com que a EA é trabalhada, nesse caso, os dados a serem informados consideraram apenas os alunos que deram resposta afirmativa na segunda questão, da mesma forma ocorrerá com as questões de 5 a 7. Abaixo, a Figura 2 apresenta esse resultado.

Figura 2: Frequência da abordagem da Educação



Fonte: Pesquisa de campo

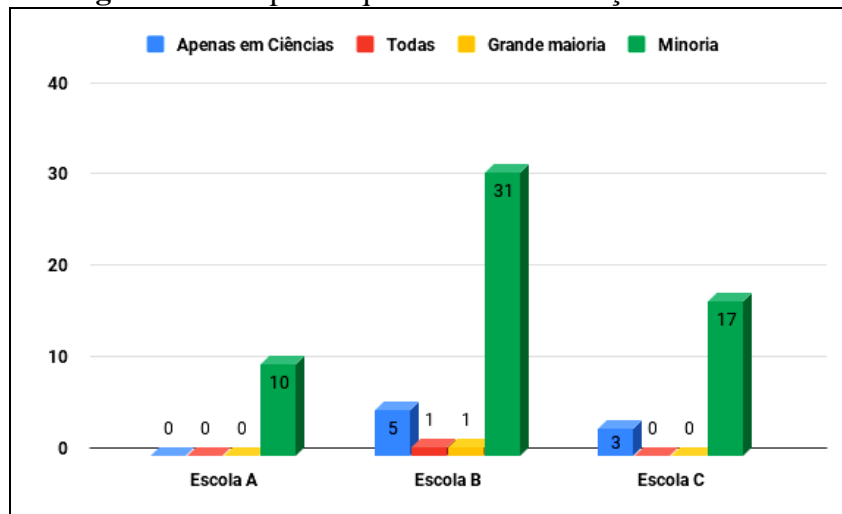
Embora tenha sido verificado a partir das respostas dos alunos que as escolas pesquisadas desenvolvem um trabalho de abordagem da Educação Ambiental, é possível observar na visão destes, é algo pouco feito, principalmente nas escolas B e C. Com relação a escola C, três dos alunos que participaram da pesquisa não apontaram nenhuma das alternativas contidas na referida questão, pois consideram que essa abordagem tem uma frequência moderada. Na escola A, observou-se que as respostas ficaram igualmente divididas entre as alternativas “poucas vezes” e “muitas vezes”, metade desses alunos eram de uma turma e a outra metade de outra turma, mostrando assim que numa mesma escola o trabalho pode ser feito mais frequente em uma turma que em outra.

Quando perguntados na quarta questão do questionário, se a escola onde estudam deveria abordar de forma mais frequente a Educação ambiental, a resposta foi unânime em todas as escolas, os 80 alunos participantes da pesquisa, distribuídos entre as escolas A, B e C, consideraram que as escolas devem sim trabalhar mais temática com maior frequência.

A Figura 3 apresenta o resultado das respostas obtidas na questão 5, na qual os alunos foram perguntados sobre as disciplinas que eles possuem que trabalham essa temática.

Na escola A, entre as disciplinas citadas como as que abordam EA foram citadas ciências e matemática, as quais são ensinadas pelo mesmo professor, geografia, história, artes e português. Na escola B as disciplinas apontadas pelos alunos foram ciências, geografia, história, artes, português, matemática e religião. Na escola C os alunos consideraram ciências, geografia, religião, história e artes como as disciplinas em que são trabalhadas essa temática pelos professores. Observa-se uma certa presença da interdisciplinaridade na abordagem da temática nas escolas, ainda que esta seja bem pequena. Dentre as disciplinas acima citadas, as que mais se destacaram em ambas as escolas foram ciências e geografia, e as que menos foram citadas foram português e matemática.

Figura 3: Disciplinas que abordam Educação Ambiental

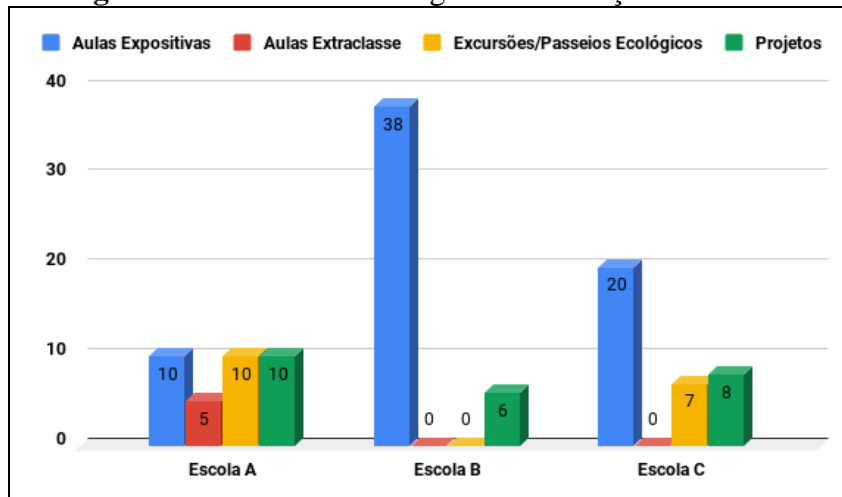


Fonte: Pesquisa de campo

A Figura 4 mostra o resultado das respostas da sexta questão, onde os alunos foram perguntados sobre as formas de abordagem da Educação Ambiental. Os dados obtidos apontaram que em todas as escolas há a abordagem do tema pelos professores através de aulas expositivas. Além desse item, o qual foi apontado por todos os alunos que responderam essa pergunta, outros foram mencionados pelos discentes, como os projetos desenvolvidos pelas escolas, entre eles a criação de uma horta escolar nas três escolas, porém só está em continuidade na Escola A, a arrecadação de material reciclável para criação de brinquedos e objetos, uso de produtos reciclados no Desfile Cívico de 7 de setembro e atividades de realização de trabalhos escritos e com imagens. Também foram apontadas algumas excursões/passeios pedagógicos nas escolas A e C, entre os destinos estão o Zoológico, o SERTA, o Espaço Ciência e o Rio Capibaribe (parte do rio que corta o município).

Diante do que foi mostrado, a Escola B é a que menos mostrou ações de abordagem do tema fora do ambiente de sala de aula, como por exemplo as excursões, item que não foi mencionado por nenhum dos alunos respondentes. Também foi possível observar uma certa padronização nas respostas dos discentes da Escola A, o único item que apresentou diferença foi o das “aulas extraclasse”, isso porque apenas os alunos de uma das turmas fazem visitas a horta escolar.

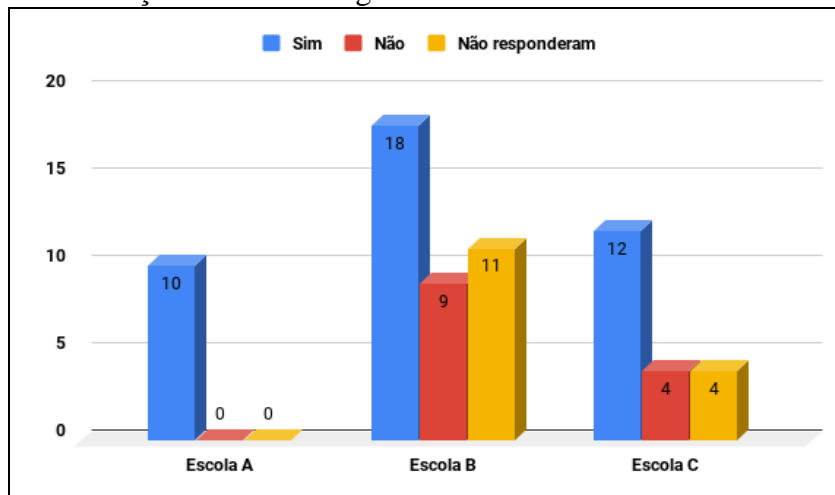
Figura 4: Formas de abordagem da Educação Ambiental



Fonte: Pesquisa de campo

A questão 7 perguntou aos alunos se eles acham diferença na abordagem do tema pela disciplina de ciências das demais disciplinas. A Figura 5 apresenta o resultado dessas respostas.

Figura 5: Diferença entre a abordagem do tema em Ciências e demais disciplinas



Fonte: Pesquisa de campo

Na Escola A, todos foram unânimes em afirmar que percebem diferença na maneira como o professor de ciências trabalha essa temática em relação aos demais, enquanto que nas Escolas B e C as opiniões ficaram divididas entre os que percebem diferença e os que dizem não haver diferença. Além disso nessas duas escolas alguns dos alunos não responderam à pergunta visto que mencionaram apenas a disciplina de ciências como a que aborda a temática e outros nem chegaram a mencionar ciências, não dando assim espaço para traçar um paralelo entre esta disciplina e as demais e dessa forma poderem dizer se existe ou não diferença na visão deles.

A oitava questão, perguntava aos alunos se estes acreditam ser importante o estudo da Educação Ambiental para diminuição e resolução dos problemas ambientais existentes, a resposta foi unânime, todos os 80 alunos responderam que sim.

Com relação à pesquisa realizada com os docentes das escolas participantes, do total de respondentes, 3 foram da Escola A, 7 da Escola B e 8 da Escola C. Dos três docentes da escola A, dois deles afirmam trabalhar a temática com os alunos, o de História e Geografia e o de Educação Física. Na Escola B, todos afirmaram que abordam o tema, os quais são professores nas disciplinas de Português, Matemática, Ciências, História, Ensino Religioso e Educação Física. Na Escola C, cinco dos docentes disseram que trabalham a Educação Ambiental, entre eles os professores de Português, Ciências, História, Geografia, Artes, Ensino Religioso e Educação Física.

Quando perguntados na Questão 3 sobre a frequência de abordagem do tema em suas aulas, o resultado foi o seguinte: Na Escola A os dois docentes disseram que fazem isso “poucas vezes”; na Escola B, 4 afirmaram que realizam a abordagem “quase sempre” enquanto os outros 3 consideraram que trabalham “poucas vezes”, estes últimos são os professores de Português e Educação Física; e na Escola C, 4 disseram abordar o tema “quase sempre” e 1 deles “poucas vezes”, este corresponde a disciplinas de Português e Inglês.

A Questão 4, pergunta sobre a facilidade encontrada pelos professores para trabalhar a temática, dos 14 respondentes que afirmaram trabalhar-la, apenas 2 declararam possuir uma certa dificuldade, estes lecionam na Escola B nas disciplinas de Ciências e Educação Física. Com relação a Questão 5, a qual perguntava sobre como eles acreditavam que deveria ser realizada a abordagem da EA, se apenas na disciplina de Ciências, se de forma interdisciplinar

ou como uma disciplina exclusiva, todos os 18 docentes responderam e houve unanimidade nas respostas, ambos consideraram que esta abordagem deve ser feita de forma interdisciplinar.

Na Questão 6 os professores foram perguntados sobre os métodos utilizados por eles quando abordam a Educação Ambiental em suas aulas, a Figura 6 mostra esse resultado.

Figura 6: Método de abordagem da Educação Ambiental

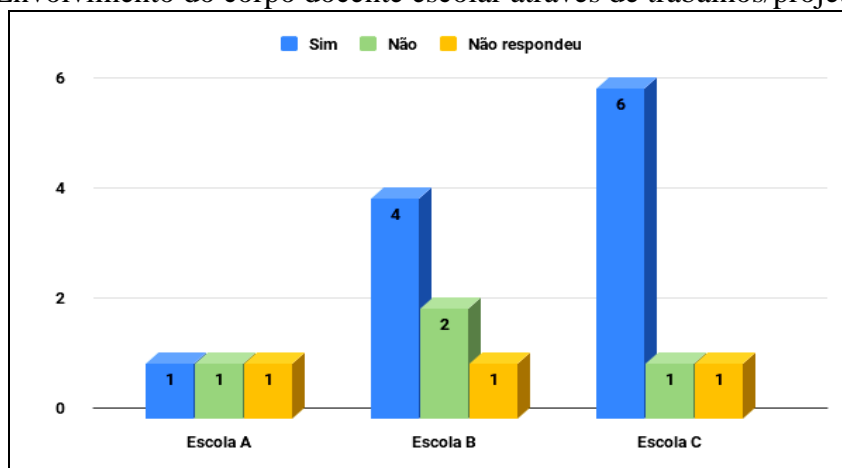
	Aulas Expositivas	Aulas Extraclasse	Excursões/Passeios Ecológicos	Projetos	Outras
Escola A	x		x		x
Escola B	x		x	x	x
Escola C	x		x	x	x

Fonte: Pesquisa de campo

É possível observar que em todas as escolas os professores relatam que como forma de abordar a temática em suas aulas, fazem uso das aulas expositivas e dos passeios quando estes são realizados. Apenas na Escola A, não foi mencionado o método “projetos”. Além das formas de abordagem contidas no questionário, outras foram sendo mencionadas pelos professores, entre elas, discussões em grupo, rodas de conversa, debates, uso de vídeo, leitura e compreensão de texto e produção textual. Na escola B, foram citados dois lugares para onde a escola junto ao corpo docente realizou Excursões/Passeios Ecológicos, o Horto dois Irmãos e o Rio Capibaribe e ainda foi mencionado a existência do projeto de uma Horta, a qual está desativada atualmente.

Para as questões seguintes, de 7 a 10, todos os professores participantes da pesquisa foram contabilizados. Na questão 7, os professores foram perguntados sobre trabalhos e projetos desenvolvidos pela escola a fim de envolver todo o corpo docente, o resultado está apresentado na Figura 7.

Figura 7: Envolvimento do corpo docente escolar através de trabalhos/projetos sobre EA



Fonte: Pesquisa de campo

Nas Escolas B e C a maior parte dos respondentes consideram que as escolas onde lecionam, promovem esse envolvimento entre os docentes, enquanto que na Escola A, a opinião quanto a isso está dividida, um considera que escola realiza esse trabalho enquanto o outro considera que ele não é realizado. Aproximadamente 61% dos respondentes, ou seja, a maioria deu resposta afirmativa a essa questão.

A questão 8 perguntou se o município oferece capacitação voltada a essa temática aos professores o resultado se deu da seguinte forma: 5 professores (aproximadamente 27,8 %) responderam que sim; 10 professores (aproximadamente 55,5%) responderam que não; 2 professores (aproximadamente 11%) não souberam responder; e 1 (aproximadamente 5,55%) professor não respondeu à pergunta. Na questão 9, os professores foram perguntados acerca do grau de importância que eles atribuem ao oferecimento de uma capacitação direcionada a EA, o resultado foi o seguinte: a grande maioria deles, aproximadamente 61,1%, atribuíram grau de importância alto, correspondendo a 11 professores; cerca de 22,2% deles atribuíram grau médio, correspondendo a 4 professores; aproximadamente 11% atribuíram grau de importância baixo, o que corresponde a 2 professores; e 1 (5,55%) deles não respondeu.

Finalizando o questionário dos docentes, a pergunta 10 queria saber se os professores buscavam atualizar-se sobre o tema no intuito de poder trabalhar o tema em suas aulas, sendo assim, 12 docentes revelaram que buscam atualizar-se, 5 deles disseram que não procuram essa atualização, e 1 não respondeu. Entre as formas citadas para essa busca de atualização da temática estão a leitura, as pesquisas por internet, livros, jornais e revistas e as reportagens.

5. CONCLUSÕES

Levando em consideração os fatos mencionados concluiu-se que as escolas escolhidas para realização da pesquisa têm em seu cotidiano a abordagem do tema “Educação Ambiental”, no entanto, esse trabalho precisa estar mais presente no dia a dia da escola.

Foi observado que todas as escolas entrevistadas abordam o tema através de aulas expositivas, contudo, com relação a projetos, excursões/passeios ecológicos e aulas extraclasse, foi observado uma não abordagem constante, podendo ocasionar assim, para com os alunos, um aprendizado não tão efetivo e significativo sobre o tema. Além disso, também foi observado que a interdisciplinaridade nas escolas entrevistadas, não é uma prática cotidiana de todos os docentes, pois em muitas disciplinas o tema não é trabalhado pelos professores. Existe uma coerência das informações prestadas pelos alunos e professores quanto as disciplinas que abordam a temática, os professores de ciências e de geografia relataram que fazem esse trabalho em suas aulas, assim como os alunos também afirmaram que essas disciplinas são as que mais tratam da EA.

Outro fator analisado a partir do resultado da pesquisa, é que grande parte dos alunos percebem uma diferença na forma como o professor de Ciências trabalha a Educação Ambiental em suas aulas com relação aos professores das demais disciplinas, visto que consideram o professor dessa disciplina mais capacitado e informado para abordar a temática. Essa diferença pode estar presente pelo fato de que as outras disciplinas não fazem tanta referência a esse tema. Com relação a frequência de tratar sobre a EA nas aulas, percebeu-se uma certa divergência entre as respostas dos alunos e dos professores nas Escolas B e C, pois a maioria dos alunos afirmaram que os professores trabalham poucas vezes enquanto que a maioria dos docentes disseram fazer isso quase sempre.

Quanto a forma de abordagem do tema as respostas de alunos e professores se assemelharam mostrando assim que a forma mais utilizada para trabalhar a EA são as aulas expositivas. Foi confirmado por um dos professores da Escola B, a existência horta na escola, fato citado por alguns alunos, porém atualmente ela está desativada. Os professores vieram a expor seus pontos de vista em relação a abordagem do tema em sala de aula. Embora considerem de suma importância o estudo da temática proposta e que esta deva ser trabalhada de forma interdisciplinar, alguns se posicionaram com a ideia de que o tema é de certa forma atípico ao conteúdo das disciplinas lecionadas por eles, e por isso, não trabalham a Educação Ambiental em suas aulas. Além disso a maioria deles consideram importantes a existência de uma capacitação sobre a temática, mas que isso não é ofertado pelo município.

Durante o desenvolvimento do trabalho, surgiram algumas limitações que não permitiram que o trabalho fosse realizado em um número maior de escolas e que contemplasse um público de participantes maior. Algumas escolas do município, são localizadas em comunidades bem distantes do centro da cidade e isso dificultou a ida até ela, tanto por causa da distância quanto por questões financeiras para o deslocamento até os respectivos locais, por esse motivo a quantidade de escolas ficou reduzida.

Quanto ao número de alunos, a pesquisa poderia ter contemplado uma quantidade maior de respondentes, mas pelo de a pesquisa não ter contemplado todas as turmas de duas das escolas, a B e a C, isso não foi possível. Dois fatores influenciaram para isso, um deles foi o próprio tempo e outro foi o fato de alguns professores não terem permitido que os alunos saíssem da sala para responder o questionário. Na escola A o número foi bem menor em relação as outras escolas pois a escola só trabalha com duas turmas do Ensino Fundamental 2. Quanto ao número de professores, o número não foi maior porque alguns dos professores não responderam ao questionário, a pesquisa não era obrigatória e diante disso tinham a opção de responder ou não. A escola A apresenta um quantitativo de professores menor que as outras escolas, devido ao reduzido número de turmas que a mesma possui.

Pelo objetivo que essa pesquisa possui, não foram realizadas perguntas abertas para aprofundamento de assuntos que foram abordados, logo fica a sugestão para realização de futuras pesquisas a fim de investigar melhor alguns aspectos que não eram foco dessa pesquisa, mas que podem ajudar a entender melhor os resultados aqui obtidos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BADR, E. et al. **Educação Ambiental, conceitos, histórico, concepções e comentários à lei da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99)**: Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental da UEA: mestrado em Direito Ambiental / Org. Eid Badr. Vários autores – Manaus: Editora Valer, 2017.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 01 fev. 2019.

BRASIL. **Lei Nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília, 31 ago. 1981. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm. Acesso em: 20 jan. 2019.

BRASIL. **Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 27 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 13 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Meio Ambiente. Brasília. p. 167-242. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação Integral. **Educação Infantil**. Disponível em: <http://educacaointegral.mec.gov.br/educacao-infantil>. Acesso em: 07 mai. 2019.

COLLIERE, M. A. de O. Educação ambiental: A contribuição dos Projetos Escolares nas discussões ambientais nas escolas públicas municipais de Colombo/Pr. **R. RA'E GA**, Curitiba, n. 10, p. 73-82, 2005. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/3393/3770>. Acesso em: 19 jan. 2019.

EFFTING, T. R. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas**: Realidade e Desafios. Marechal Cândido Rondon, 2007. Monografia (Pós-Graduação em “Latu Sensu” Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon, 2007. Disponível em: <http://ambiental.adv.br/ufvjm/ea2012-1monografia2.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2019.

FILHA, M. do C. V.; SOUSA, EA F. de; PAXÃO, A. J. P. da. Educação Ambiental e Cidadania Parceria com as escolas para a mudança do cenário atual das comunidades. In: SEABRA, G. (Org.). **Educação Ambiental & Biogeografia**. Vol. 2. Ituiutaba, MG. abril, 2016. p. 2687-2698. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marcos_Vannier-Santos/publication/308657397_Educacao_Ambiental_Biogeografia/links/57ea5d2808aeb34bc092cef5/Educacao-Ambiental-Biogeografia.pdf. Acesso em: 28 fev. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBAMA. **Educação ambiental**: as grandes diretrizes da Conferência de Tbilisi / organizado pela UNESCO. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1997. 154p. Disponível em: <https://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/livros/educacaoambientalalasgrandesdiretrizesdaconferenciadetblisidigital.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2019.

IBAMA. **Diretrizes para operacionalização do Programa Nacional de Educação**: Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1996. 27 p. Série Meio Ambiente; n. 9. Disponível em: https://lieas.fe.ufrj.br/download/livros/LIVRO-DIRETRIZES_PARA_OPERACIONALIZACAO-1997.pdf. Acesso em: 06 ago. 2019.

IBGE. Brasil. Pernambuco. Limoeiro. **Panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/limoeiro/panorama>. Acesso em: 01 fev. 2019.

IBGE. Brasil. Pernambuco. Limoeiro. **Pesquisas**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/limoeiro/pesquisa/38/46996>. Acesso em: 01 fev. 2019.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

NASCIMENTO, L. F. **Gestão Ambiental e Sustentabilidade**. 2. Ed. Florianópolis: Departamento de Ciências e Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2012.

OLIVEIRA, E. M. de. **Educação Ambiental**: uma possível abordagem. Coleção Meio Ambiente. Série Educação Ambiental, 2. 3ª ed., revista. Brasília: Ed. Ibama, 2006. 143 p.: il. Disponível em: <https://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/livros/educacaoambientalumaabordagemdigital.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2019.

OLIVEIRA, E. M. de. **Cidadania e Educação Ambiental**: uma proposta de educação no processo de gestão ambiental. Brasília: Ibama, 2010. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/images/stories/biblioteca/Publicações_da_CO_EDU/Referencial_Teórico/RT15_OLIVEIRA_Cidadania_e_Educacao_Ambiental.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2019.

PREFEITURA DE LIMOEIRO. **Geografia**. Disponível em: <http://limoeiro.pe.gov.br/geografia/>. Acesso em: 01 fev. 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho** científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, E. C. **Educação ambiental**: origem e perspectivas. Educar, Curitiba, n.18, p.201-218. 2001. Editora da UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n18/n18a12.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2019

SANTOS, J. de A.; TOSCHI, M. S. Vertentes da Educação Ambiental: da conservacionista à crítica. **Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v.4, n.2 (Ed. Especial), jul. – dez., 2015. p. 241-250. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/1350/1231>. Acesso em: 28 fev. 2019.

STEIN, D. dos S. **Ações educativas ambientais no cotidiano de uma escola municipal de Santa Maria, RS**. Santa Maria, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/288/Stein_Dionisia_dos_Santos.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 12 jan. 2019.

TOFFOLO, G.; GRECO, R. A Educação Ambiental na formação de professores. In: SEABRA, G. (Org.). **Educação Ambiental & Biogeografia**. Vol. 2. Ituiutaba, MG. abril, 2016. p. 155-167. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marcos_Vannier-Santos/publication/308657397_Educacao_Ambiental_Biogeografia/links/57ea5d2808aeb34bc092cef5/Educacao-Ambiental-Biogeografia.pdf. Acesso em: 28 fev. 2019.

APÊNDICE A

Questionário utilizado para os discentes

1. A Educação Ambiental é um tema conhecido por você?
Sim () Não ()
2. O tema Educação Ambiental é trabalhado em sua escola?
Sim () Não ()
3. Com que frequência o tema é trabalhado durante o ano?
Quase sempre () Poucas vezes () Apenas na Semana do Meio Ambiente ()
4. Na sua opinião o tema deveria ser abordado com maior frequência na escola?
Sim () Não ()
5. Em quais disciplinas que você possui, é abordado o tema Educação Ambiental?
Apenas em Ciências () Todas () Grande maioria () Minoria ()
6. De que maneira o (s) professor (es) trabalham a Educação Ambiental?
Aulas Expositivas () Aulas Extraclasse () Excursões e/ou Passeios pedagógicos () Projetos ()
7. Existe diferença na forma como a professora de Ciências trabalha a Educação Ambiental, para os demais professores?
Sim () Não ()
8. Para você, estudar a Educação Ambiental é importante para melhorar ou resolver os problemas ambientais?
Sim () Não ()

APÊNDICE B

Questionário utilizado para os docentes

1. Você é professor de qual (is) disciplina (s)?
2. Em suas aulas, você trabalha a Educação Ambiental?
Sim () Não ()
3. Com que frequência você trabalha esse tema durante o ano letivo?
Quase sempre () Poucas vezes () Apenas na Semana do Meio Ambiente ()
4. Você encontra facilidade em trabalhar este tema em suas aulas?
Sim () Não ()
5. Na sua opinião, como a abordagem da Educação Ambiental deve ser feita?
Disciplina de Ciências () Interdisciplinar () Disciplina exclusiva ()
6. Quais os meios utilizados por você para trabalhar este tema?

Aulas Expositivas () Aulas Extraclasse () Excursões e/ou Passeios
pedagógicos () Projetos ()

7. A escola realiza trabalhos/projetos que envolva todos os professores a fim de trabalhar a Educação Ambiental?
Sim () Não ()
8. O município oferece aos professores algum tipo de capacitação voltada a essa temática?
Sim () Não ()
9. Qual o grau de importância você atribui ao oferecimento de capacitação voltada a essa temática?
Alto () Médio () Baixo ()
10. Você busca por si só, atualização sobre essa temática a fim de aborda-la em suas aulas?
Sim () Não ()